

EDILENE REIS PEREIRA

# A CORTE PORTUGUESA NO BRASIL:

POSSIBILIDADES DE ENSINO  
PELO VIÉS INTERDISCIPLINAR



ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA –  
2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**

Reitor Gustavo Pereira da Costa

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
MESTRADO EM HISTÓRIA**

**ÁREAS DO CONHECIMENTO RELACIONADAS AO  
PRODUTO EDUCACIONAL:**

Sociologia, Biologia, Arte, Geografia, Matemática

**DIAGRAMAÇÃO**

Pietro José Ribeiro Machado

Pereira, Edilene Reis.

A corte portuguesa no Brasil: possibilidade de ensino pelo viés interdisciplinar. / Edilene Reis Pereira. – São Luís, 2021.

46f.

Produto Educacional da dissertação Ensino de história no ensino médio: prática pedagógica de professores pelo viés da interdisciplinaridade.

Orientação do Prof. Dr. Yuri Michael Pereira Costa.

1. Ensino de História. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino Médio. 4. Prática Pedagógica. I. Título

CDU: 373.51(036):94(81).02

# SUMÁRIO

7	APRESENTAÇÃO
8	UM ENTENDIMENTO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE
<b>9</b>	<b>CAPÍTULO 1: A BORDO DA EUROPA À AMÉRICA: a cultura portuguesa no Brasil</b>
9	ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA
12	UMA CORTE NAS AMÉRICAS
13	Lisboa no Rio de Janeiro: informações adicionais
14	O Brasil por Debret
17	APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR
18	OFICINAS: A CULTURA PORTUGUESA NO BRASIL
<b>21</b>	<b>CAPÍTULO 2: O PAPEL SOCIAL DA MULHER NO PERÍODO JOANINO: a visibilidade nobre e o silêncio escravo</b>
21	ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA
22	A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS TEMPOS DE CARLOTA JOAQUINA
24	Essas <b>mulheres...</b> informações adicionais
26	APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR
27	OFICINAS: O PAPEL SOCIAL DA MULHER DO SÉCULO XIX

# 31

## **CAPÍTULO 3: ENTRE NEGROS E NAVIOS NEGREIROS: no descompasso do tráfico e da escravidão pós-migração palaciana**

- 31                    **ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA**
- 32                    **OS ESCRAVOS DE D. JOÃO: o olhar desatento às minorias**
- 34                    **A Vossa Alteza e a Escravidão Negra: informações adicionais**
- 35                    **MÚSICA E REPRESENTAÇÕES DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL**
- 36                    **APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR**
- 37                    **OFICINAS: O TRABALHO DOS AFRICANOS EM TERRAS AMERICANAS**

# 39

## **CAPÍTULO 4: APONTAMENTOS PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR DA CORTE COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES**

- 40                    **ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A BIOLOGIA**
- 42                    **ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A ARTE**
- 46                    **ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A GEOGRAFIA**
- 47                    **ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A MATEMÁTICA**
- 48                    **REFERÊNCIAS**

# APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a) de História da 2ª série do Ensino Médio,

Pensando na possibilidade de reflexões sobre a prática docente, o presente material considera que por meio das abordagens interdisciplinares há o fortalecimento dos laços que unem as disciplinas escolares através de uma metodologia criativa e inovadora, levando em consideração que é na relação de troca mútua que se situa uma aprendizagem contextualizada, significativa e necessária à vida do aluno.

Dessa forma, a proposta pedagógica traz sugestões de compreensão, contextualização, aplicação de conteúdo e atividades que visam fazer uso da interdisciplinaridade no contexto da sala de aula por meio de um diálogo constante entre o conteúdo ensinado e as diferentes perspectivas de aprendizagem. Acredito, pois, que um saber de determinada área envolvido em outra carece de uma integração teórica e metodológica, para que o conhecimento ganhe grandeza de entendimento.

O material aqui intitulado **“A CORTE PORTUGUESA NO BRASIL: possibilidade de ensino pelo viés interdisciplinar”**, como o próprio nome dá a entender, faz referência ao recorte histórico da transferência da Corte lusa para a sua Colônia na América e as características e transformações que o Brasil enfrentou com a migração dos portugueses, ao papel social da mulher e a dinâmica da escravidão no Brasil.

Dentre outros fatores, o conteúdo foi escolhido por fazer parte da estrutura curricular da 2ª série do Ensino Médio. Importante ressaltar que, mesmo sendo o tema exemplificativo, você poderá ensinar os seus alunos considerando a comunicação que este recorte poderá fazer com outros campos do saber. Dessa forma, os alunos perceberão que os conhecimentos adicionados neste conteúdo específico do campo da História podem ser extraídos de outros campos, tornando-o mais rico e produtivo. Assim, embora ensinar sobre o contexto que marcou a ruptura de status colonial do Brasil seja muito importante, ele funciona aqui apenas como exercício de um método interdisciplinar que pode ser redirecionado a outros temas e áreas do conhecimento escolar.

O roteiro para oficinas encontra-se dividido em três momentos, oportunizando a você pensar o tema aqui delimitado por meios de conteúdos voltados ao campo da Sociologia, como família, o papel social da mulher, comportamento, moda, meios de comunicação, política, desigualdade social, escravidão, violência, entre outros. Nos três primeiros capítulos em um diálogo entre a História com a Sociologia existem sugestões de oficinas precedidas de objetivos que poderão ser desenvolvidas em sala de aula, para que a compreensão, a contextualização e a aplicação do conteúdo ganhem sentidos diversificados. Após esses três capítulos, são mostrados a você, professor, alguns apontamentos de como trabalhar de modo interdisciplinar a transferenciada Corte com outras dimensões do conhecimento, como a Biologia, a Arte, a Geografia e a Matemática. Nesses apontamentos, há indicação de alguns elementos que são de interesse desses componentes curriculares e que podem dialogar com a Corte, sem perder de vista o objetivo de sua aula.

Convido você professor (a) agora a conhecer essas dimensões interdisciplinares que podem dialogar com a Corte e descobrir novas formas de ensiná-la, atribuindo a ela maneiras distintas de compreendê-la, apoiadas em outros campos do saber, que ofereçam visões para a construção de novos conceitos e assim, otimizar o processo ensino-aprendizagem.

Espero que faça bom uso deste material didático.

Edilene Reis Pereira

## UM ENTENDIMENTO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Pelo viés da interdisciplinaridade contido nesse produto educacional, você, professor, através de suas práticas pedagógicas, provavelmente oportunizará ao aluno relacionar informações e conhecimento dos estudos de sua disciplina com as condições de interpretação de um saber em maior vigor. A troca de experiência, a socialização e a construção de novos saberes educacionais poderão desenvolver habilidades de compreensão mais afinada.

O aluno, por sua vez, possivelmente estará se instrumentalizando para reconhecer a vida e a sociedade que se instalou no país a partir da transferência da Corte Portuguesa, através de vários olhares que permitem a investigação, análise e entrosamento com vistas à expansividade do conhecimento, de modo que esse novo olhar estabeleça relações diretas com a aprendizagem do estudante.

Diante do agir interdisciplinar, acredito que este produto em formato de roteiro de oficinas dê condições de proporcionar experiências de ensino e aprendizagem através do variado elenco de fontes que se unem na comunicação entre os campos do saber. E que assim, a ação interdisciplinar possa suscitar ideias, pesquisas e concepções de um específico conteúdo sendo tratado em outras áreas.

Utilizando-se da interdisciplinaridade como metodologia de ensino, você pode fazer uso tanto das ideias dos conteúdos escolhidos quanto de outros que poderão surgir. É o que o produto educacional se propôs a fazer ao longo de sua execução. Assim, permito-me deduzir que o processo ensino aprendizagem envolvido numa perspectiva de interdisciplinaridade tenha a intenção de funcionalidade e progressão do agir em direção à construção de novos conhecimentos.

Não se pode negar que as medidas tomadas a partir da instalação da Corte no Brasil proporcionaram novas formas de vida que culminaram em mudanças significativas no Rio de Janeiro e em todas as outras províncias brasileiras, gerando o progresso da instrução e das Ciências brasileiras, tornando possível a progressão para estudos da Sociologia, da Biologia, da Arte, da Geografia, da Matemática entre outros.

Anseio que, com os resultados da aplicabilidade, você possa interessar-se em mediar as suas ações teórico-práticas de maneira mais dinâmica, a partir das sugestões dos conteúdos aqui apresentados, voltando-se à coleta de interpretações adjacentes a este saber e diante duma atitude comprometida em sobrepujar a fragilidade do conhecimento escolar ainda existente.

A partir das oficinas mostradas no campo da Sociologia e apontamentos para outros campos, você poderá desenvolver alternativas metodológicas que estão a seu dispor ou criar outras, dependendo do entendimento que lhe foi adquirido diante desta exposição.

**Desejo a você (s), professor (a), sucesso e aprendizagens significativas a todos que compõem o espaço escolar!**



# CAPÍTULO 1

A BORDO DA EUROPA À AMÉRICA: a cultura portuguesa no Brasil

---

## ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA

---

**E**m se tratando de estudos da Sociologia no Brasil, são comuns temáticas que enfatizam a pluralidade das condições de vida, da cultura e das desigualdades sociais que o país sofreu ao longo dos tempos.

Dessa maneira, trabalhar a transferência da Corte Portuguesa para solo brasileiro numa visão sociológica se torna pertinente, com possibilidade de investigações sobre as transformações culturais e as desigualdades sociais que os membros da Dinastia de Bragança promoveram no Brasil. As mudanças sociais e culturais da sociedade brasileira foram nítidas e acontecidas de modo rápido. Sendo a Sociologia um campo que investiga elementos da sociedade, oferece mecanismos para a compreensão da historiografia desse acontecimento histórico. A Sociologia histórica por estudar a origem e o desenvolvimento dos processos sociais, dedica-se ao homem e ao seu meio social, por meio de alguns temas que são recorrentes do seu estudo como sociedade, mudanças sociais, cultura, difusão cultural, grupos sociais, meios de comunicação, interesses individuais e coletivos, entre outros.

A Sociologia oferece mecanismos importantes de compreensão e apropriação da vida em sociedade. Ela se encarrega de ofertar conhecimentos que nos fazem compreender que os hábitos, os costumes, e as crenças são manifestações socialmente construídas, pois definimos diferentes modos de satisfazer nossas necessidades.

Sendo a Sociologia a Ciência que estuda as classes de fenômenos que se produzem nas relações de grupos, esta se preocupa com o homem e o meio em suas relações recíprocas (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 25).

Mas o que se pode atribuir aos conceitos de sociedade, cultura, difusão social antes de eles serem interpelados no conteúdo da Corte? Essa e outras questões se fazem pertinentes para se pensar a interdisciplinaridade entre História e Sociologia.

A Sociologia, por ser um campo que se ocupa das interações do homem como ser social, volta-se para as relações do indivíduo e a sociedade, e os fatos sociais que esse indivíduo encontra-se envolvido, incitando-o a observar e interpretar as coisas à sua volta.

Dentro do entendimento de socialização e cooperação, a Sociologia define-se por um,

Estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais que se produzem nas relações de grupos entre seres humanos. Estuda o homem e o meio humano em suas interações recíprocas (LAKATOS e MARCONI, 1999, p.25).



Tyler (1871) entende que cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, as leis, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade (apud LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 111).



Sobre difusão cultural Hoebel e Frost (1981, p. 445) entendem que seja um processo na dinâmica cultural em que os elementos e complexos culturais se difundem de uma sociedade a outra (apud LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 125)



As principais categorias estudadas pela Sociologia são as que implicam valores sociais. Embora estes variem nas sociedades, alguns constituem determinantes quase universais de status e, portanto, servem de base para a classificação das categorias sociais significativas (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 95).





## INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A Sociologia histórica estuda as origens e o desenvolvimento de processos sociais e analisa sua influência na realidade social presente; investiga as sociedades do passado com a finalidade de encontrar explicações para as formas atuais de vida social (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 32).

Cultura e sociedade não se definem pelo mesmo objeto, porém são interdependentes entre si.

Para Hoebel e Frost (1981), sociedade é constituída por pessoas, por isso torna-se humana e cultura é constituída de comportamento de pessoas (apud LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 148).



Para Rocher (1971, p. 92 - 93), mudança social é toda transformação observável no tempo que afeta, de maneira que não seja provisória ou efêmera, a estrutura e o funcionamento da organização social de dada coletividade e modifica o curso de sua história. É a mudança de estrutura resultante da ação histórica de certos fatores ou de certos grupos no seio de dada coletividade (apud LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 225).

## UMA CORTE NAS AMÉRICAS

---

A Corte Portuguesa veio para terras americanas em meio a uma crise geopolítica de grande proporção. Napoleão Bonaparte, Rei da França, não só destituiu dinastias como tomou o poder de parte da Europa, obrigando os países deste continente a cessarem negociações com o comércio inglês, a fim de que a economia britânica perdesse forças. O grande objetivo de Napoleão seria estender seu domínio por toda Península Ibérica.



Meirelles (2015), todavia, assinala que a situação a qual se encontrava Portugal era complexa. Se por um lado D. João acatasse as ordens napoleônicas, por outro haveria uma ruptura de laços econômicos com a Inglaterra, uma vez que mantinha grande relação de dependência econômica com esse país. Decisão que deixou o Príncipe Regente impedido de obedecer às ordens francesas. Então, em nome da “amizade” financeira de Portugal com os ingleses, D. João resolve deixar o país e transferir a sede imperial para o Brasil. Em meio a essa deliberação, foi posto em prática um velho plano de mudança da Corte, iniciando nesse momento, uma ruptura interna dos setores políticos do Velho Mundo.

Depois da migração da Dinastia de Bragança para a América, a sociedade carioca teve uma mudança inusitada. Um local pacato que, vez por outra movimentava-se pelo desembarque de navios negreiros e pelo transporte do comércio externo, passou a agitar-se de modo mais ligeiro, tornando-se Metrópole em um tempo recorde. Na verdade, essa era a intenção de D. João, mudar a sede de seu governo e com ela, promover profundas transformações sociais e culturais na cidade carioca.

D. João, preocupado em transformar o aspecto de Colônia extrativista em “cidade europeia”, logo que chegou, cuidou dos “preparativos” que mudaram a estrutura urbanística e econômica do Rio de Janeiro. As rápidas alterações contaram com a ajuda, principalmente, dos ricos moradores do local que recebiam em troca valores em dinheiro e títulos de nobreza pelos serviços prestados.

O Príncipe Regente, claro, precisava desse apoio, pois, se comparada à Europa, a América possuía grande diferença, tanto nas estruturas arquitetônicas quanto nas identidades culturais das pessoas que aqui viviam.

Aproveitando uma brecha no bloqueio continental instituído por Napoleão Bonaparte, a Corte transferiu-se para o Brasil e trouxe nas embarcações toda a cultura europeia que incluía valores, costumes, comportamento, além de interesses políticos e financeiros. Essa migração acarretou descompassadas mudanças na sociedade brasileira, que teve que acostumar-se à modificação social e administrativa em pouco tempo.

Nas questões políticas, a transferência da Corte para a América estreitou laços de união com a Inglaterra, que assegurou independência a Portugal diante dos demais países europeus.

A dimensão do império no Brasil começou a ser deflagrada assim que D. João chegou, decretando a Abertura dos Portos às Nações Amigas. Os portos brasileiros se mantiveram fechados até então, para impedir que houvesse rompimento da exclusividade do comércio português com a Colônia americana. A Inglaterra, por sua vez, foi a principal beneficiada com essa decisão, pois ganhou liberdade de transações mercantis com o comércio brasileiro.

Diante dessa decisão política, houve benefício para a Corte transmigrada no Brasil e para os britânicos que viram nesse ato de D. João a oportunidade de faturamento e progressão financeira.

Esse Decreto foi considerado uma espécie de “pagamento” de D. João aos ingleses pelo bom relacionamento que possuía com os britânicos e pela proteção que o país deu à Corte ao longo da viagem transatlântica contra os possíveis ataques marítimos das tropas napoleônicas.

A passagem de D. João em Salvador foi considerada uma manobra política de grande intencionalidade, pois ao transladar-se para a cidade carioca, não chegaria como um fugitivo que saiu de Portugal com medo de uma invasão francesa, e sim, como herói ou soberano, que veio para terras que lhe pertenciam trazendo na bagagem não só a sede do governo, mas todas as melhorias que fossem possíveis em nome da localidade. Dito e feito! Chegando ao Rio, o Príncipe Regente foi recebido com festas, salvas de canhão e milhares de pessoas que o aguardavam com olhos curiosos para recepcioná-lo com honrarias da casa.

Muitos moradores se reuniram em lugares públicos como praças, praias, morros, ruas para assistir ao espetáculo do desembarque. Afinal, era a primeira vez que uma realeza instalava-se em outro país.

Segundo Meirelles (2015),

Em 7 de março, a esquadra real aportava no porto da baía de Guanabara. A cidade estava em festa e o espetáculo da chegada foi um momento único: as salvas de canhões, os tiros de fuzis e as badaladas dos sinos das igrejas anunciavam a entrada triunfal da família real que recebia as homenagens por toda a parte. D. Maria, dom João e Carlota Joaquina foram recepcionados pela elite política da cidade, composta, sobretudo, pelo Conde dos Arcos, os membros do Senado da Câmara, além de renomados eclesiásticos, civis e militares (MEIRELLES, 2015, p. 9).

A Corte nas Américas também promoveu fortes influências na cultura local que refletiu nos valores, costumes e comportamento, aprimorando o gosto dos nativos por produtos, comidas e hábitos europeus. Rapidamente a elite se encarregou em adotar esses costumes, pois foi a classe mais favorecida com essa transferência.

É sabido que, países do continente europeu, os hábitos, costumes e culturas estabelecem suas próprias peculiaridades, o que certamente foi sentido pelos membros pertencentes à Corte quando chegaram ao Brasil. Então, pela diferença de costumes, clima e hábitos, quanto mais aspecto de cidade europeia o Rio tivesse, mais fácil seria o processo de adaptação imperial nos trópicos. Um Novo Mundo agora começaria, onde tudo muda, e a sociabilidade da Colônia por sua vez, passa a ser fundamental para o desenvolvimento da nova sede do governo monárquico. Assim, “novas etiquetas, rituais e solenidades começavam a ser vivenciados pelas ruas da sede da Colônia” (MEIRELLES, 2015, p. 9).

Houve um crescente número de visitantes à nova sede imperial. A começar pela visita da Missão Artística Francesa, um grupo de artistas que tinha como objetivo mostrar o desenvolvimento cultural local para o mundo, através de pinturas, desenhos e esculturas. A Missão visava organizar e estruturar o ensino das Artes Plásticas, o que influenciou a categoria artística brasileira.

Além de fixar moradia nos trópicos, Silva (1986) afirma que havia uma preocupação da Corte em abrir estradas, promover comunicação entre as capitanias e favorecer o povoamento do local. Os portugueses, nas palavras de Silva, tinham “fé obsessiva em aproveitar as riquezas de que abunda este ditoso e opulento país, principalmente favorecido na distribuição de riquezas repartidas pelas outras partes do globo” (1986, p. 183).

Para mostrar que veio realmente em nome de melhorias às suas terras, logo que D. João chegou, foram surgindo várias construções e criações que ajudaram a empreender o corpo cultural da localidade, como peças teatrais, eventos culturais, maior circulação de livros, revistas e jornais estrangeiros, além de constantes visitas de pessoas oriundas de outros países para conhecer a cultura o local da nova sede imperial. Essa difusão de culturas permitiu mudanças significativas na identidade do povo que em terras americanas vivia.

A diversidade do universo cultural foi percebida pela população local que se sentiu obrigada a conviver com aquelas abruptas transformações promovidas pelos estrangeiros recém-chegados à nova morada. O choque cultural foi sentido pela realeza e pelas classes locais, pois ambas tiveram que adaptar-se aos hábitos e costumes até então avessos às suas realidades.

## Lisboa no Rio de Janeiro: informações adicionais

---

Em 1808 uma família, um aparato administrativo e parte da classe dominante lisboeta desembarcaram no Brasil, sob forte escolta da marinha britânica. Chegando às Américas, a Corte se dividiu. Metade da comitiva desembarcou em Salvador e a outra metade no Rio de Janeiro. Nas embarcações que aportaram em Salvador, encontrava-se D. João, que permaneceu por lá em média trinta e cinco dias.

Pela primeira vez na história, um reinado europeu transfere a capital da sua sede governamental a um país de outro continente.

Em meio a uma disputa entre Inglaterra e França pela supremacia europeia, a Corte transferiu-se para o Brasil, o que deixou Portugal devastado e sem destino econômico. Silva (1986) afirma que quando D. João diante dessa cisão política resolve deixar seu país, as pessoas que por lá ficaram provaram da fome generalizada, da carência de gêneros alimentícios, da desorganização da produção de vinho e azeite, tudo isso somado à paralização dos portos, de início fechados e, posteriormente, desativados.

Na escalada de D. João em Salvador, este formalizou a abertura dos portos brasileiros a países que estivessem em harmonia política com Portugal. No Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas, a maior beneficiada foi a Inglaterra que ganhou autonomia de negociação de seus produtos no Brasil, sem passar pelas exigências alfandegárias. Uma injeção de ânimo para a economia britânica.

Previendo que sua estadia no Brasil não seria breve, D. João ainda em Salvador determinou a assinatura da Decisão Régia que autorizou a fundação da Escola Médica Cirúrgica na Bahia, que se tornou a primeira Faculdade de Medicina em terras baianas. Silva (1986) em estudos sobre o período joanino crê que a vinda do aparato burocrático da Corte para terras lusitanas deu início à transformação da Colônia em Metrópole interiorizada, principalmente através da organização do comércio de abastecimento do Rio de Janeiro. Dessa forma, esta cidade passou a despertar o interesse de outras nações pelo potencial de seu comércio fértil e lucrativo.

D. João, que desembarcou em terras luso-brasileiras com o título de Príncipe Regente, implantou uma série de melhorias que, sobretudo, visava o bem-estar da Corte, o que sinalizou mais tarde à Independência do Brasil. D. João só se tornou Rei, com o título de D. João VI, em 1816, após a morte de sua mãe, a Rainha Maria I, que não pôde estar à frente das determinações do trono porque sofria crises de insanidade mental.

Muito do que historiadores e professores sabem sobre a transferência da Corte para o Brasil é através de relatos e iconografias de estudiosos, curiosos e artistas que passaram por aqui nessa época.

Pensando na possibilidade de conhecer a sociedade, a cultura, a identidade e a vivência das pessoas através de traços artísticos, abaixo você, professor (a), verá um pouco sobre Jean Baptiste Debret e suas obras de arte. Este artista francês veio para o Brasil a convite de D. João para cumprir uma missão muito importante: pintar cerimônias oficiais da sociedade local no período em que a Corte estivesse no Brasil.

## O Brasil por Debret

---

Jean Baptiste Debret foi um pintor francês que veio para o Brasil como membro pertencente da Missão Artística Francesa em 1816. Foi um importante artista que representou através de suas obras de arte diversas cerimônias oficiais do governo joanino, além de outras artes como desenhos e gravuras que enfatizavam costumes, tradições, o trabalho escravo e as transformações sociais que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro do século XIX. Suas obras encontram-se reunidas em *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, álbum iconográfico publicado na França em 1834.



Jean Baptiste Debret (1768-1848)

É interessante lembrar que, mesmo diante da riqueza de detalhes histórico-culturais revelados nas telas de Debret, é importante que, você, professor (a), contextualize suas produções artísticas em relação à leitura que ele fez da sociedade carioca, lembrando que, por tratar-se de um artista francês, suas criações receberam forte influência europeia.

Aos olhos do artista, o que vale é a intenção no momento de emoldurar sua arte, o que abre espaços para que você, junto aos seus alunos, possa observar, narrar e concluir suas compreensões acerca dos trabalhos do artista, promovendo diálogos que possam gerar entendimentos críticos em relação às obras estudadas.

Abaixo algumas obras produzidas por Debret, que você poderá contextualizar com seus alunos sobre a intenção do artista e a leitura que pode ser feita a partir do título das produções. Observe pontos importantes como tipo de sociedade, comportamento, cultura, desigualdade social, sociedade dual, entre outros.



Figura 1 - Um funcionário do governo sai a passeio com a família –1839  
[Imagem: Jean-Baptiste Debret]

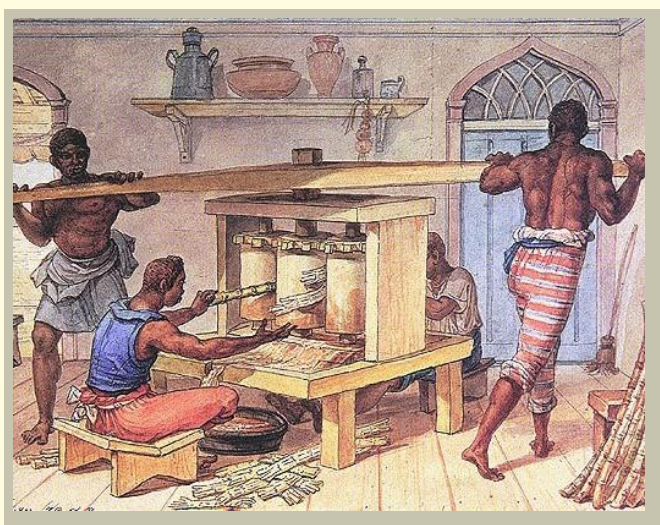


Figura 2 – Engenho manual que faz caldo de cana – 1822  
[Imagem: Jean-Baptiste Debret]  
Reprodução fotográfica Pedro Oswaldo Cruz



Figura 3 - Um jantar no Brasil – 1830

## É tempo de pesquisar mais

Para saber mais sobre o desembarque, as mudanças culturais e o período em que D. João permaneceu na cidade “do Salvador” como era chamada na época, ler capítulo: Enfim nos trópicos: a chegada, a festa, a instalação, da obra: A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do império à independência do Brasil, escrita por Lilia Moritz Schawarez.

## APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

Chegou a hora de você, professor (a), aplicar a (s) oficina (s) que consta (m) neste roteiro, como alternativa (s) para desenvolver o diálogo entre a Corte Portuguesa e a Sociologia, no que se referem às temáticas apresentadas neste capítulo. Aqui constam quatro oficinas. Vou desenvolver os passos metodológicos de uma, e as demais ficam ao seu critério, podendo seguir os mesmos caminhos ou adaptar outros que melhor lhe representar. Criatividade e aplicabilidade fazem parte desta atividade.

A oficina escolhida para detalhamento dura em média 50 a 100 minutos, podendo ser desenvolvida em duas aulas consecutivas ou uma em cada dia.

Antes do desenvolvimento, é importante que você converse com seus alunos sobre o que será feito, oriente uma pesquisa prévia sobre os conceitos de sociedade, cultura, identidade cultural, política, economia, entre outros.

Os conhecimentos prévios sobre estes conceitos são importantes para manter o diálogo ativo e contextualizado no momento da execução da (s) oficina (a)s.



## OFICINAS: A CULTURA PORTUGUESA NO BRASIL

---

**OBJETIVO DA OFICINA:** Relacionar conceitos como cultura, diversidade cultural, economia e relação de poder no contexto carioca, a partir da transferência da Corte Portuguesa, evidenciando a importância do contato para a transmissão da cultura.

**OFICINA 1** – Conversas com os alunos sobre conceitos de cultura, diversidade cultural entre os indivíduos. Tais conceitos fazem entender o que a transferência da Corte para terras brasileiras contribuiu para a composição da sociedade brasileira.

**OFICINA 2** – Auxiliar o aluno a compreender as transformações ocorridas no Brasil em 1808 no que se refere-se à economia, relações de poder e sociabilidade. Ao mesmo passo que se ensinam facetas da realidade europeia que permanecem até os dias atuais.

**OFICINA 3** - Pesquisas e amostragem de quadros ou pinturas sobre a cultura, hábitos, roupas e modas que retrataram as transformações do Brasil através do contato da Corte.

**OFICINA 4** – Exposição de fotos, registros e documentários do acervo cultural no período joanino.



### Detalhamento da oficina 1

**Palavras-chave:** Sociedade, cultura, diversidade cultural, identidade cultural.

**Recursos didáticos necessários:** livro, textos, pesquisas pessoais, computador, data show e projeção de imagens.

**Estratégia de ensino:** debate.

**Formato da sala:** carteiras em formato de círculo.

**Avaliação:** produção textual em dupla sobre a transferência da Corte para o Brasil e os elementos estudados na Sociologia.

**Duração da oficina:** 50 a 100 minutos (uma ou duas aulas consecutivas).

O debate é uma estratégia que apresenta uma prática de oralidade argumentativa de discussão, na qual os alunos podem expor seus pontos de vista a respeito da temática a ser estudada.

A sala de aula deverá estar com as carteiras em forma de círculos para facilitar o diálogo entre os alunos.

É importante estimular a participação do aluno, sua postura metodológica será a grande incentivadora para essa ação participativa.



Nesta oficina você pode evidenciar os diferentes conceitos de cultura, mostrando como a capacidade cultural do indivíduo pode provocar o domínio e a manipulação do meio social. Mas para isso, é necessário que você faça uma pesquisa prévia para compreender com maior profundidade os conceitos de sociedade, cultura, diversidade e identidade cultural mesmo que peça aos alunos que a façam também.

Estas orientações devem ser feitas alguns dias antes da execução da oficina, para que o aluno tenha tempo de pesquisar sobre o conteúdo e os conceitos aqui mostrados.

- Você deve começar conversando sobre a vinda da Corte para o Brasil e as transformações políticas e culturais ocasionadas por D. João logo que chegou. Podem ser usados slides que indicam estas ações. As informações que constam nos slides podem ser extraídas do seu livro didático, ou deste material ou mesmo de suas pesquisas pessoais.

- É necessário que você situe o material que será exposto em questões relacionadas à cultura, à diversidade cultural, à identidade cultural que transcorreram com a transferência da Corte, só assim, seu aluno poderá participar da discussão de modo ativo. Os textos apresentados neste capítulo podem lhe auxiliar nessa discussão.

- Você deve reservar de dez a vinte minutos para a exposição oral, tocando nos pontos de interesse da oficina, depois abra espaços para que os alunos opinem sobre questões de cunho sociológico, preferencialmente dessas apresentadas aqui.

- Você pode abrir o debate com as seguintes perguntas: “qual o motivo pelo qual a Corte veio para o Brasil”? E, ou: “o que essa transferência ajudou a compor a sociedade brasileira”?

- Durante a participação dos alunos é importante que você se mantenha em silêncio, anotando as observações que eles exprimirem, como se comportam diante da pergunta, se há coerência das respostas com o objetivo da oficina. A intenção é manter-se focado nas questões sociológicas desse acontecimento histórico, de preferência com a participação de toda a turma.

- Durante a participação dos educandos, você pode projetar imagens sobre esse fato no recurso didático, sem legendas, para que os estudantes vejam e possam associar seu entendimento com as imagens projetadas.

- Ao final, você pode mostrar alguns conceitos sobre cultura, diversidade cultural, política e sociedade e comparar as respostas dadas pelos alunos.

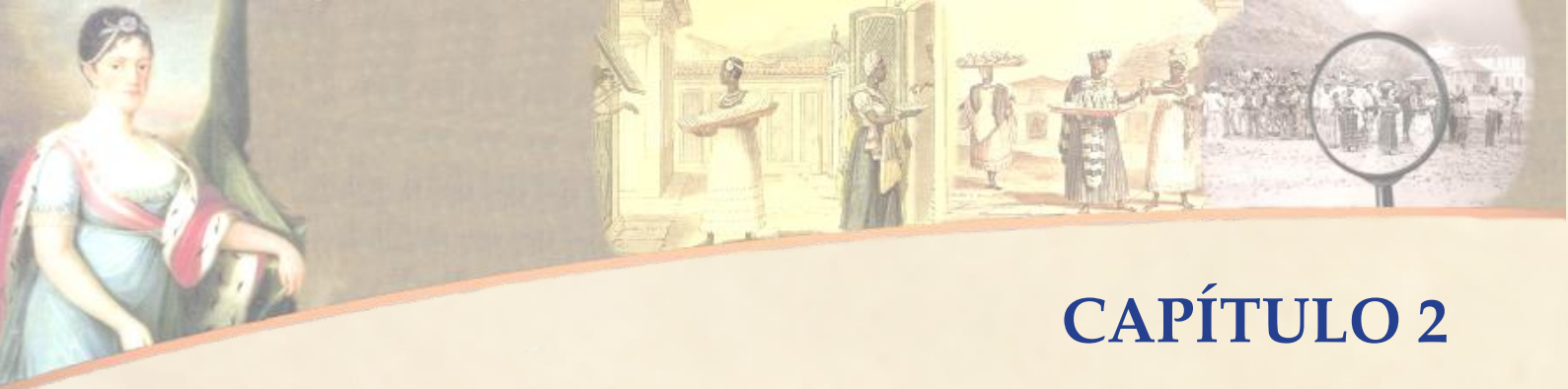
- Como atividade avaliativa do conteúdo, você pode solicitar uma produção textual sobre a vinda da Corte e a associação entre os conceitos sociológicos trabalhados.

**Anotação importante 1:** Observe o tempo predeterminado para a realização desta oficina, para que todos os passos planejados sejam realizados.

**Anotação importante 2:** Caso você resolva desenvolver esta atividade em duas aulas separadas, você na primeira aula (50 minutos) fará a explanação oral do conteúdo, projetando os principais conceitos que serão tratados e no próximo encontro (50 minutos) fará o debate.

**Anotação importante 3:** A sua participação enquanto mediador (a) no debate será somente no início e no fim do entendimento dos alunos, nos demais momentos, você se manterá em silêncio, salvo algumas inferências que poderão surgir.

**Anotação importante 4:** Torna-se de grande importância para você, a leitura e análises dos textos e das curiosidades que constam neste capítulo, pois eles poderão auxiliá-lo (a) no direcionamento das oficinas.



## CAPÍTULO 2

### O PAPEL SOCIAL DA MULHER NO PERÍODO JOANINO: a visibilidade nobre e o silêncio escravo

#### ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA

O campo da Sociologia também pode nos ajudar a compreender o papel social da mulher, os padrões culturais, a desigualdade de gênero, o comportamento e as várias mudanças que esse público sofreu com a transferência da Corte para o Brasil, bem como as relações de ocupação social, moda, comportamento, desigualdade de oportunidades, etc.

Como a Sociologia estuda o homem e sua natureza social, ela pode promover uma compreensão do planejamento da sociedade brasileira, a partir das funções que foram desenvolvidas pelo público feminino.

Essa difusão também proporcionou a desigualdade social entre as mulheres do século XIX, pois em se tratando da visibilidade feminina, o advento da Corte beneficiou a categoria elitista e silenciou a classe escrava.

Levando em consideração que “nenhuma sociedade é totalmente homogênea, existem comportamentos distintos” (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 119), os padrões culturais que a mulher do século XIX desenvolveu foram influenciados pela cultura europeia transplantada para o Brasil, na qual a sociedade passou a incorporar elementos não pertencentes à sua cultura. E assim, a integração de diferentes traços cotidianos da Europa foi transmitida para a sociedade sítio e por ela sentida e seguida.

Pela incorporação de uma cultura à outra, entende-se que:

Embora cada pessoa tenha caráter exclusivo, devido às próprias experiências, os padrões culturais, de diferentes sociedades, produzem tipos distintos de personalidades, característicos dos membros dessa sociedade. O padrão se forma pela repetição contínua. Quando muitas pessoas, em dada sociedade, agem da mesma forma ou modo, durante um longo período de tempo, desenvolve-se um padrão cultural (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 119).

Essa difusão cultural em curto período estendeu-se para o comportamento, para a moda e também para o distanciamento entre as classes femininas.

A seguir você terá algumas reflexões sobre o papel social da mulher no período em que a Corte se manteve no Brasil, enfatizando atos, atitudes, modos, reações e costumes femininos como agentes influenciadores da prática social.

## A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS TEMPOS DE CARLOTA JOAQUINA

---

**E**m tempos de Corte, a mulher de elite ganhou mais espaços, o que contribuiu para a sua sociabilidade. Antes recolhida em suas tarefas do lar e familiares, sua aparição em público restringia-se a rituais religiosos e poucas participações sociais, sempre em companhia do pai ou esposo. Assim, a sociedade foi criando condições para que a mulher da elite fosse conquistando espaços maiores junto à sociedade à qual estava inserida.

Com a transferência da Corte para o Brasil, a mulher abastada ganhou destaque pela sua participação na vida cultural. O estímulo à produção cultural foi um dos fatores responsáveis pela nitidez feminina na sociedade. A Corte oportunizou diversas atividades para a mulher da elite, desde a criação de lojas com artigos variados, quanto a visitas em lugares públicos como praças, festas no palácio, bibliotecas, museus, entre outros. Dessa forma, a presença feminina na sociedade carioca era cada dia mais frequente.

Foram surgindo as primeiras lojas de artigos femininos com roupas e acessórios, e os salões de beleza eram a grande novidade do momento. Esses espaços começaram a atender as damas da sociedade que queriam acompanhar a moda, a beleza e a estética das mulheres da realeza. Como comenta Meirelles (2015): “a multiplicidade de códigos e costumes culturais tão singulares aparecia de diversas formas no cotidiano do universo feminino” (p. 41).

Meirelles (2015, p. 40) assinala que a mudança no cenário feminino agitou a sociedade carioca:

Com o estabelecimento da Corte, uma ampla gama de novidades passou a fazer parte da vida cotidiana das mulheres: dos livros publicados pela Impressão Régia ao oferecimento de trabalho doméstico, houve um grande incremento nas ofertas de diversos produtos importados vindos da Europa e nas oportunidades de aprimoramento cultural.

Dentre as mulheres da realeza encontrava-se Carlota Joaquina, esposa de D. João, que foi a personagem que mais influenciou o comportamento social da classe feminina com seu estilo extravagante de vestir-se e comportar-se.

O papel da mulher no século XIX era de submissão e recato, principalmente em Portugal, país em que quase não existia essa visibilidade. Carlota Joaquina, por sua vez, ganhou notoriedade por ter sido uma mulher avessa aos padrões estimados naquele país. Um momento que marca uma de suas desavenças foi a sua conspiração contra seu próprio esposo, quando a sua intenção era chegar ao comando de Portugal.



Retrato de D. Carlota Joaquina, Rainha de Portugal

O movimento conhecido por Conspiração de Alfeite apoiava-se na ideia de que D. João atravessava uma profunda crise depressiva, o que, para os apoiadores de Dona Carlota, o impedia de continuar no comando das decisões de Portugal. Como o momento europeu passava por uma grande crise política, seria mais propício, a princesa assumir o poder. Essa conspiração não prosperou, pois pouco tempo depois foi descoberto esse plano, o que levou Carlota à punição, imediatamente considerada traidora, transgressora e subversiva.

Referenciando narrativas cômicas relacionadas à Carlota, encontram-se relatos de que ela era desprovida de beleza estética, não atendia aos padrões de boniteza exigidos pela sociedade. Ao desembarcar no Brasil, encontrava-se sem cabelo, suas madeixas foram raspadas em decorrência de uma infestação de piolho que ocorreu na embarcação que a trouxe de Portugal, o que a obrigou usar turbantes como disfarce.

Assim, Wilcken (2005) retrata esse acontecimento inusitado e, de certa forma, constrangedor:

Os sofrimentos foram agravados por uma infestação de piolhos que se espalhou pelos conveses abarrotados. Os nobres lançaram suas perucas infestadas no mar e as mulheres, de dona Carlota para baixo, fizeram fila para raspar a cabeça. [...] Foi uma humilhação ritualística, um ato teatral que resumia a transformação abrupta que estava ocorrendo na vida da Corte, enquanto o comboio avançava em direção ao Novo Mundo (WILCKEN, 2005, p. 51).

Sem saber que essa “moda” se tratava na verdade de uma infestação de piolhos, ocasionada principalmente pela falta de higiene nas embarcações, as mulheres da elite carioca começaram a raspar suas cabeças e usar torços, o que logo se popularizou entre o público dessa classe.

As icônicas passagens que incluem cabeça raspada, falta de beleza e formas extravagantes do vestuário nada conveniente de Carlota Joaquina foram evidenciadas em várias telas de artistas que passaram pelo Brasil, principalmente Jean Baptista Debret, que tinha como missão, a responsabilidade de retratar o desenvolvimento da sede imperial para o mundo.

Com a vinda da Corte para terras americanas, os costumes familiares foram mudando gradativamente. Aos poucos, a imagem da mulher de elite sem espaço social foi ficando para trás. Até então escondida, ela passou a frequentar espaços públicos, como passear nas ruas e assistir peças teatrais, além de outras ocupações sociais. As mulheres da realeza e da elite começaram a dedicar-se à leitura e ao estudo de outras línguas, o que culminou na criação das escolas de primeiras letras no país em 1827.

Nas pesquisas de Silva (1981) acerca de leitores de livros publicados pela Imprensa Régia no Brasil joanino, apenas 0,8% desse universo era composto pelo público feminino. Aparentemente um percentual baixo, mas ele lembra que apenas as mulheres pertencentes à realeza e à camada abastada tinham acesso à educação e, conseqüentemente, à leitura.

Tanto pela presença de Dona Carlota como de outras mulheres da realeza, Meirelles (2015) acentua que o universo feminino sofreu uma gama de transformações nesse período. Com a Corte instalada no Rio de Janeiro, uma ampla reserva de novidades foi atribuída a esse universo desde o aprimoramento do trabalho doméstico quanto à leitura de livros publicados pela Imprensa Régia e a permissão para participar da vida cultural da cidade.

Na contramão dessas conquistas, encontravam-se as mulheres negras escravas que foram silenciadas e privadas de todos os seus direitos civis e sociais, vivendo à margem do poder, da dominação e da propriedade de senhores, o que denunciou a pouca importância que a Corte deu a essa categoria.

Essas mulheres, trazidas das diversas regiões africanas, eram destinadas a trabalhar nas atividades de exploração da lavoura, engenho, pecuária, agricultura, além dos inúmeros serviços nas instalações rurais. Com a Corte, multiplicou-se o trabalho escravo feminino, pois a mulher abastarda, com as ocupações sociais que passou a ter, precisava de alguém para o serviço doméstico. E passou a dar ordens, em nome do bom funcionamento da casa, ordens estas que eram obedecidas pelas negras, que se dividiam entre os afazeres do lar e o zelo com os infantes.

Algumas cativas eram escolhidas como objeto de prazer de seus proprietários, e assim, obrigadas a serem suas amantes. Cenas de suicídios e abortos provocados eram comuns entre elas. Muitas provocavam mórtes para não ver seus filhos sendo escravos e, conseqüentemente, mal tratados. Quando conseguiam terminar o ciclo gestacional, essas mulheres lutavam pela preservação da vida de suas crias. Além dos constantes abusos sexuais, sofriam violência doméstica que se fazia presente nas agressões físicas tanto dos seus donos quanto das esposas deles.

Em se tratando das relações de trabalho, havia as escravas do eito, do ganho, domésticas, cuidadoras de infantes que cumpriam um papel muito importante nos aspectos econômicos e sociais do país, pois estas eram responsáveis por serviços manuais e domésticos nas diversas atividades de trabalho que existiam.

Dessa forma, a história da mulher negra foi se constituindo num país paternalista e escravocrata, assim como descrevem Paixão e Gomes (2012).

Passado e presente das mulheres negras são atuais e verdadeiros. Entre a vitimização e a produção simbólica de heróis, há experiências complexas de luta, opressão, humilhação, superação, amor, dor, desejos, escolhas, alegrias e desafios. Constatar isso pode se pouco. Mas importante será conhecer e tornar visível- em alguns espaços do conhecimento e da decisão sobre as políticas públicas- o universo das mulheres negras e o seu protagonismo de ontem e hoje (PAIXÃO e GOMES, 2012, p. 311).

Mesmo tendo sua função social desprezada pela elite palaciana, a mulher negra tornou-se formadora de cultura, figura ativa na economia local, pois preparava a terra para o plantio, para a colheita e comercialização dos alimentos plantados e na pecuária cuidava, alimentava e se encarregava pelo abate e venda dos animais em tempo certo. Na culinária, combinou hábitos alimentares trazidos da África com os dos portugueses e dos nativos, criando diversos pratos que compõem até hoje a diversidade da gastronomia brasileira. Nos princípios religiosos, as mulheres negras foram responsáveis pela disseminação de crenças, rituais e mitos da divindade católica.

## **Essas mulheres... informações adicionais**

---

Mesmo Carlota Joaquina tendo influenciado a moda e a notabilidade feminina na época da Corte, o francês Jean-Baptiste Debret, na obra de arte abaixo a qualifica como uma mulher esdrúxula, de gosto extravagante, aparência adventícia, com o rosto masculino e queixo saliente, o que denuncia seu desprovemento de beleza estética.

Carlota posicionou-se contra a transferência da Corte para o Brasil, e alguns historiadores e documentários mostram que ela não gostava do país.

Considerando o status enquanto mulher forte, Dona Carlota encontrou no Brasil caminhos para se projetar enquanto mulher notável e independente, embora não tenha conseguido.

A espanhola Carlota Joaquina era uma mulher culta e emancipada, aprendeu outros idiomas, além do português, assim como os códigos de etiquetas exigidos pela Corte, apesar de nem sempre segui-los. Possuía uma enorme vocação pela política, por isso manteve-se ativa nas questões administrativas e econômicas do Brasil, de Portugal e da Espanha, além de estar atenta às questões sociais ao seu redor.

Carlota foi descrita como uma mulher ambiciosa, de temperamento forte, transgressora e tendenciosa. Em outras palavras, uma mulher que não atendia aos padrões conservadores da Corte. Esses e outros comportamentos carlotianos, influenciaram a mulher de elite da época joanina.

Diante de bens materiais e culturais, as mulheres da elite encontraram em Carlota Joaquina, meio para se projetarem na vida pessoal e social.

Por outro lado, as mulheres negras permaneceram no serviço doméstico e braçal durante muito tempo, sem direito à escolaridade e a setores de trabalho remunerado.

A relação entre proprietários e escravas era de dominação, hierarquia e poder. Essas mulheres encontravam-se à margem da crueldade, da violência doméstica e sexual, da falta de cuidados pessoais, sofrimentos esses que se agravavam a cada dia.

Características animais foram criadas para descrever a mulher negra, através de imagens que supervalorizavam a mulher branca pelos seus traços, tom de pele, cabelo, contornos labiais, olhos, formato de nariz, entre outras.

Assim, o período joanino concebeu o papel social da mulher: uma desigualdade acentuada entre a nobre e a escrava, que, mesmo vivendo em espaços aproximados, distanciavam-se pelas classes em que pertenciam.



## APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

---

Dialogando com o papel social da mulher no período da Corte e os elementos que são vistos no campo da Sociologia, você, professor (a), poderá aplicar a (s) oficina (s) que consta (m) neste capítulo, levando em conta as temáticas apresentadas.

Vou apresentar o detalhamento metodológico da atividade 1 e você poderá desenvolvê-la da melhor forma possível. As outras oficinas poderão seguir o mesmo roteiro ou estratégias de sua escolha.

A oficina 1 dura em média duas ou três aulas ou entre 100 a 150 minutos. Antes de executá-la, é importante que você converse com seus alunos sobre o que será feito. Oriente uma pesquisa prévia sobre o papel das classes femininas no período joanino. Divida a turma em duplas ou trios. Situe as pesquisas nos elementos-chave do tema em discussão.

Combine os pontos que serão tratados. Enfatize que as pesquisas que são feitas de maneira prévia assumem papel muito importante no fortalecimento do diálogo e do entrosamento em sala de aula. Diga a seus alunos que a participação de todos é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem.

As pesquisas e os conhecimentos prévios sobre esses conceitos serão intercalados entre as falas e opiniões durante o desenvolvimento da oficina, além de permitir uma familiarização antecipada do que será tratado.

Estas orientações devem ser feitas alguns dias antes da execução da oficina, para que o aluno tenha tempo de pesquisar sobre os conteúdos mostrados.





## OFICINA: O PAPEL SOCIAL DA MULHER DO SÉCULO XIX

**OBJETIVO DA OFICINA:** Compreender o papel da mulher de elite e a escrava e suas influências nas relações de trabalho, moda, comportamento, violência e ocupação social no período joanino.

**OFICINA 1** – Diálogo com os alunos sobre o papel social da mulher de elite e da mulher escrava no que se refere às relações de trabalho, moda, comportamento, entre as classes.

**OFICINA 2** – Conversas sobre os tipos de violência que a mulher negra sofria na sociedade joanina.

**OFICINA 3** – Relatos sobre as desigualdades sociais entre o gênero feminino no Brasil de 1808.

**OFICINA 4** – Retome os quadros de Debret que estão na página 15 e converse com seus alunos sobre os padrões culturais, violência e beleza negra no Brasil de D. João.



### Detalhamento da oficina 1

**Palavras-chave:** Papel social da mulher, relação de trabalho, moda e comportamento.

**Recursos didáticos necessários:** livro, textos, pesquisas pessoais, computador, data show e projeção de imagens.

**Estratégias de ensino:** conversas dialogadas com dois grandes grupos separados em cada canto da sala.

**Formato da sala:** divisão da turma em dois grupos.

**Avaliação:** seminários temáticos em equipe ou atividades escritas.

#### Temas dos seminários avaliativos

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Mulheres de elite: sua visibilidade na sociedade joanina	Tipos de trabalhos desenvolvidos pelas mulheres escravas joaninas.	Moda e comportamento da mulher de elite influenciados pela Corte.	A influência da mulher escrava na economia do país do século XIX

**Duração da oficina:** 100 a 150 minutos (duas ou três aulas consecutivas).

As conversas dialogadas são importantes estratégias de ensino, pois possibilitam o entrosamento e a participação de todos os envolvidos durante a execução das atividades didático-metodológicas, além de favorecer mecanismos para o professor conhecer as competências e habilidades do aluno.

A princípio você formará dois grupos, um em cada canto da sala. Estes grupos poderão ser formados de maneira espontânea ou direcionados. É importante enfatizar que o propósito dessa formação é por que cada grupo ficará responsável por uma categoria feminina, um grupo representará a mulher de elite e o outro a mulher escrava.

A começar a tarefa, você:

- Projetará o conteúdo da aula no data show ou escreverá na lousa. Esta aula terá como tema: O papel social da mulher no período joanino.

- A partir do tema, você solicitará informações prévias das pesquisas requisitadas nas aulas anteriores. Deixe-os expor todos os pontos que trouxeram para a aula. Nesse momento, os alunos podem falar espontaneamente ou ler os escritos nos cadernos ou no material reservado para isso. Estimule a participação de todos através das palavras-chave. Essas palavras-chave você poderá usar as que estão no detalhamento da oficina, ou escolher outras, desde que façam referência à temática em execução.

- Após a participação da turma na composição inicial da aula, você reservará trinta minutos para a explanação oral da aula planejada, enfatizando elementos que compõem a constituição social da mulher no século XIX. Pode utilizar-se do exemplo de Carlota Joaquina para dialogar sobre a mulher de elite. Em seguida, comente sobre a mulher escrava, como era a sua vida, como chegava ao Brasil, quais as condições físicas que possuíam quando chegavam de seus países de origem.

- Utilize imagens para ilustrar as relações de trabalho, moda e comportamentos femininos da época.

- Por se tratar de uma oficina dialogada, diminua as informações projetadas, deixe-as para o seu diálogo com os alunos. Utilize nesta conversação conhecimentos já adquiridos sobre este período.

- Socialize informações sobre as relações de trabalho feminino na sociedade joanina. Exponha a diferença social que havia entre as classes.

- Informe e questione sobre as influências da Corte para a classe de elite e a classe escrava, enfatizando a importância que cada uma tinha para a composição da sociedade imperial. Valorize a classe escrava como importante categoria para a elevação econômica e social da localidade.

- Ao final você orientará o seminário que será desenvolvido na aula seguinte.

- Divida a sala em quatro grupos, cada um ficará responsável em apresentar um tema que se encontra no detalhamento desta oficina. É importante destacar formas dinâmicas de apresentar os seminários. Estimule o não uso de leituras na hora das apresentações. Cada grupo deverá usar necessariamente um recurso didático-pedagógico para a explanação de suas apresentações.

**Anotação importante 1:** Observe o tempo predeterminado para a realização desta oficina, para que todos os passos planejados sejam realizados.

**Anotação importante 2:** Você pode dividir esta atividade em dias alternados, pois pela dimensão do tema, três blocos para a realização se torna mais proveitoso para os alunos, pois eles terão mais tempo para pesquisar e compreender o assunto em destaque. Você na primeira aula (50 minutos) fará a explanação oral do conteúdo, projetando os principais conceitos, no segundo encontro (50 minutos) haverá a participação dos grupos nas falas que poderão ser espontâneas ou dirigidas por você e nos últimos (50 minutos) a realização dos seminários temáticos.

**Anotação importante 3:** As atividades avaliativas podem ser em forma de seminários com os temas divididos de acordo como mostra no detalhamento ou podem ser solicitadas pesquisas para serem entregues. Caso sejam as pesquisas digitadas, estas seguirão a mesma divisão dos seminários. Você poderá usar os textos e as curiosidades que constam nesta seção.

**Anotação importante 4:** Torna-se de grande importância para você, a leitura e análises dos textos e das curiosidades que constam neste capítulo, pois eles poderão auxiliá-lo (a) no direcionamento das oficinas.



O padrão cultural de comportamento consiste em uma norma comportamental, estabelecida pelos membros de determinada cultura. Essa norma é relativamente homogênea, aceita pela sociedade, e reflete às maneiras de pensar, de agir e de sentir do grupo, assim como os objetos materiais correlatos (LAKATOS e MARCONI, 1999, p.117).



As culturas atendem aos problemas da vida do indivíduo ou do grupo, e as sociedades necessitam da cultura para sobreviverem. Ambas estão intimamente relacionadas: não há sociedade sem cultura assim como não há cultura sem sociedade (homens) (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 148).

## Desigualdade de gênero

Desigualdade de acesso de oportunidades, considera os aspectos do gênero masculino e feminino, sendo o último o mais afetado nessa ação. A união de diferentes formas de desigualdades no Brasil vem se constituindo desde a divisão das capitâneas hereditárias e isso vem sendo percebido nas diversas dificuldades de acesso a serviços e espaços sociais, principalmente para o público feminino.

Durante a libertação dos escravos, a escravidão negra e a desigualdade de gênero foram notadas com mais visibilidade, pois as mulheres negras, agora libertas, não foram integradas ao mercado de trabalho e muitas continuavam a trabalhar para seus ex-donos, e esse fator continuou a gerar desigualdades em outras esferas como a racial, a econômica e o alto índice de desemprego e analfabetismo, pois essas mulheres não tinham condições de acesso à educação escolarizada.

A violência doméstica, a desigualdade entre as classes femininas, a ausência de mulheres negras em eventos públicos e o assédio sexual e moral que as escravizadas sofriram em tempos passados, reforçam a desigualdade de gênero e arrastam-se nos dias atuais como múltiplos problemas de ordens sociais. A Sociologia, por sua vez, dialoga com tais problemas através de pesquisas e indicativos, tornando implicações pertinentes sobre as possíveis resoluções desses problemas, e permite um olhar mais atento e valorativo a essas mulheres que ao longo de muito anos sofreram os mais diferentes tipos de abusos e tiveram suas identidades ocultadas.

## É tempo de pesquisar mais

Para saber mais sobre o desembarque, as mudanças culturais e o período em que D. João permaneceu na cidade “do Salvador” como era chamada na época, ler capítulo: Enfim nos trópicos: a chegada, a festa, a instalação, da obra: A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do império à independência do Brasil, escrita por Lilia Moritz Schawarez.



## CAPÍTULO 3

**ENTRE NEGROS E NAVIOS NEGREIROS:** a continuidade da  
escravidão pós-migração palaciana

---

### ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A SOCIOLOGIA

---

**A** escravidão vivida pelos negros no Brasil joanino, na qual dividiam seu tempo entre os navios negreiros e o trabalho escravo, também pode ser compreendida pelo olhar da Sociologia, haja vista que este tema desperta interesse entre os sociólogos por se tratar de uma passagem da História Brasileira que ajuda a compor a cultura e a identidade de um povo. Além da escravidão, a economia na transição de Colônia para Império, a política, a violência e as manifestações e mudanças culturais criadas a partir do negro são elementos que compõem este capítulo e que mantêm comunicação entre a História e a Sociologia.

A escravidão negra é entendida como um sistema de produção de trabalho, no qual havia um proprietário de riquezas em busca de lucros e que determinava as funções a serem executadas, e, os escravos, se encarregavam de tais execuções. Essa relação de trabalho era marcada pelo poder e domínio dos senhores sobre eles. O mando e a obediência orquestravam a dinâmica da escravidão negra.

No descompasso do tráfico e da escravidão negra, Kopytof (1982) descreve o escravo como um ser social, mas sem identidade própria, podendo ser comercializada essa identidade a partir da sociedade que o adquirir como objeto de consumo,

O escravo começa como um estrangeiro social e passa por um processo para se tornar um membro. Um indivíduo, despido de sua identidade social prévia, é colocado à margem de um novo grupo social que lhe dá uma nova identidade social. A estraneidade, então, é sociológica e não étnica (p. 121-22).

Para construir essa nova identidade social, os negros desembarcavam na localidade, desprovidos de direitos, não possuíam bens materiais e, assim que chegavam, iam morar em senzalas. Sofriam violência física, psíquica, moral e social por meio de castigos e punições violentos, que, muitas vezes, lhe custavam à vida.

Numa sociedade dual, em meio à situação desfavorável, os negros ajudaram na composição do ambiente e jornada de trabalho, na organização e estruturação de atividades desenvolvidas, nas relações entre patrão e empregado, nas manifestações culturais, entre outros.

Abaixo, os textos mostram a continuidade do trabalho escravo quando a comitiva de D. João chegou à cidade americana e fixam suas atenções nas condições de vida, nas relações de trabalho, na economia local, na política, na violência e nas manifestações culturais ocorridas no período em que a Corte transferiu-se para o Rio de Janeiro.

## OS ESCRAVOS DE D. JOÃO: o olhar desatento às minorias

O trabalho e as condições sociais do negro escravizado na época da instalação da Corte em solo fluminense não foram abalados, estes continuaram a existir a todo vapor. O tráfico de africanos já sustentava a economia local há muito tempo. Quando D. João desembarcou, deparou-se com centenas de negros escravos a serviço da classe dominante e nada fez para que essa realidade fosse revertida. Pelo contrário, as negociações com o comércio externo aumentavam a cada dia, e, com isso, houve o avanço exponencial do número de negros trazidos das diversas regiões africanas. Assim, o trabalho escravo tornou intrínseco à modernidade da metrópole, pois junto a essa nova estrutura, havia a necessidade da mão de obra servil e barata.

O escravo tornou-se peça fundamental para a Corte e para os homens de posse, pois o seu trabalho rendia lucros e riquezas a essa gente. Os negros trabalhavam na lavoura, nos mercados, nos açougues, nas roças, faziam também serviços de pedreiros, rendeiros, vendedores, zelares, tratadores de animais, etc. Todos os lugares em que os negócios comerciais do homem rico pudessem alcançar, lá estavam os serviços escravos.

Além da mão de obra, o escravo era visto como uma mercadoria, sendo vendido, alugado ou leiloado em locais públicos, de acordo com a necessidade de seu proprietário. O cativo representava prestígios para seu dono, quanto mais robusto e, aparentemente, resistente fosse, mais possibilidades comerciáveis teria. Um negócio lucrativo para a sociedade elitista.

Assim, Florentino e Góes (2007, p. 26) descrevem sobre o ato de adjudicação em que os negros se encontravam:

[...] o escravo era uma mercadoria, objeto das mais variadas transações mercantis: venda, compra, empréstimo, doação, transmissão por herança, penhor, sequestro, embargo, depósito, arremate [...]. Era uma propriedade [...]. A verdade é que a recriação temporal da sociedade escravista era uma questão essencialmente política, e as relações familiares escravas cumpriram papéis políticos.

Os cativos, depois de comercializados, tinham jornada de trabalho de em média quatorze horas por dia, intercaladas com pouco tempo de descanso. Dormiam em senzalas coletivas e eram obrigados a acordar cedo para iniciar as atividades de trabalho.

Com a expansão das cidades, do comércio interno e externo após a Corte no Brasil, multiplicou-se o número de escravos em áreas urbanas. As organizações das condições e os tipos de trabalhos eram definidos pelos seus adquiridores.

Os negros trazidos da África nunca foram passivos em relação às suas condições de vida, muitos se rebelavam ateando fogo nas senzalas, outros se suicidavam, mas era através da fuga que a rebeldia e o enfrentamento se consumavam com maior frequência. Segundo (CHALHOUB, 1998, p. 42) “os negros oscilavam entre a passividade e a rebeldia, sendo que os atos de inconformismo eram a única forma de os escravos negarem sua coisificação social e afirmarem sua dignidade humana”.

As más condições de trabalho e das senzalas e a falta de cuidados como a higiene pessoal eram alguns fatores que favoreciam aos negros viver pouco tempo, a maioria não chegava aos sessenta anos de idade.

Em relação às manifestações culturais, aconteceu um importante movimento, a capoeira. Esse movimento caracterizava-se pela luta e resistência corporais. Meirelles (2015) acrescenta que a capoeira foi designada na época como jogo, composta por movimentos de golpe de cabeça ou pernas do capoeirista contra seu adversário.



A capoeira foi proibida por D. João, sendo caracterizada por este como uma ameaça, luta ou simulação contra a sociedade e contra a realidade em que viviam. Esse movimento poderia desestabilizar as negociações comerciais dos senhores da elite. O berimbau, principal instrumento capoeira, era produzido pelos negros em seus momentos de descanso, constituía-se basicamente de corda, madeira, arame, cabaça e bambu, materiais fáceis de serem encontrados nos espaços onde trabalhavam. Mais tarde, a capoeira tornou-se uma arte em movimento e hoje é considerada uma dança de manifestação cultural brasileira.

Esse modelo de estrutura escravocrata brasileiro teve sua origem no período cabralino, perpassou todo o período imperial e se avizinhou com a Proclamação da República, o que manteve a sociedade brasileira movimentada pelo tráfico e pela escravidão de negros trazidos principalmente das regiões africanas. Uma sociedade marcada pelo descompasso da dualidade social.



A economia estuda as atividades humanas no campo da organização de recurso, isto é, produção, circulação, distribuição de bens e serviços. [...]. Ela se preocupa com a atividade do homem, individual e coletiva, em busca de bens materiais, e com a organização pela qual estes são distribuídos em relação às necessidades humanas (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 24).



Política estuda a distribuição do poder nas sociedades humanas. Sistematiza o conhecimento dos fenômenos políticos, isto é, Estado, e investiga o conjunto de processos e métodos empregados para que determinado grupo alcance, conserve e exerça o poder (LAKATOS e MARCONI, 1999, p. 24).



As mudanças culturais, que muito marcaram o território brasileiro com a transferência da Corte, caracterizam-se como alterações que direta ou indiretamente afetam uma determinada cultura, sejam por novas inserções, traços ou novos padrões inseridos aos já existentes. Essas mudanças podem acontecer em pequena ou grande proporção, dependendo do seu grau de aceitação. A maioria dos tipos de cultura está suscetível a mudanças, pois a evolução dos tempos permite novos conhecimentos a serem atribuídos.

As migrações, o contato com outras culturas, a evolução dos tempos, a tecnologia, os modelos governamentais, entre outros, podem influenciar substancialmente a sociedade e provocar mudanças na cultura e no comportamento das pessoas. Os meios de comunicação são fortes agentes influenciadores nas mudanças culturais em tempo e espaço, devido as instantâneas informações que chegam a todo o momento na sociedade e essas informações muitas vezes, são adicionadas aos modelos que já existem, tornando a inovação significativa na cultura e na sociedade.

Para tal, pode-se dizer que mudança cultural trata-se de quaisquer alterações na cultura, sejam os traços, as especificidades, ou pode ser também a mudança total de toda uma cultura, o que se torna mais difícil e complexo de acontecer (LAKATOS e MARCONI, 1999).

## A Vossa Alteza e a Escravidão Negra: informações adicionais

Tumbeiros, assim eram chamados os navios que traziam os negros da África para o Continente Americano. Essas embarcações foram batizadas assim, por causa do número expressivo de negros africanos que morriam durante a travessia transatlântica devido aos maus tratos, às más condições de higiene e às doenças que acometiam os navios negreiros.

A população escrava, na época de D. João, continuou na condição de analfabeta, pobre e sem direitos garantidos, o que reforçava a ideia de submissão e obediência.

O tráfico negreiro encontrado por D. João e aumentado em grande escala, foi um dos seus principais financiadores em terras americanas, pois ajudou a estruturar ruas, praças, avenidas, ocupando os negros com serviços de pedreiros, carregadores, marceneiros, etc.

Havia uma desvalorização dos negros pelos brancos, pois estes os consideravam inferiores pela cor de pele, pelos serviços que prestavam e pelas condições de vida que viviam.

De acordo com o negócio que fosse feito na sua compra, o negro ocupava cargos de trabalho diferentes. O escravo doméstico trabalhava nos lares dos senhores; o escravo do eito encarregava-se dos cuidados com as plantações nas roças e canaviais; o escravo do ganho vendia produtos e alimentos nas ruas, feiras e avenidas, no final das vendas entregava todo ganho adquirido para seus donos. As categorias de trabalho desenvolvidas pelos negros não garantiam nenhum tipo de renda que fosse para usufruto próprio.

A escravidão negra se naturalizou no país, porque a elite não aceitava nenhum homem branco desenvolvendo serviço braçal, o que reforçou ainda mais a desigualdade social e oportunidades de vida melhor para os negros.



## MÚSICA E REPRESENTAÇÕES DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL

**Enredo:** Leilão de Escravos (Unidos da Tijuca – 1961)

**Autores:** Mauro Affonso, Urgel de Castro e Cici

Enquanto o negro apanhava  
A mãe preta embalava  
O filho branco do senhor que adormecia.  
Ôôôô  
Tenha pena de mim, meu senhor (bis).  
Tenha por favor.  
Quem dá mais, quem dá mais (bis)  
Negro é forte, rapaz  
Era assim  
Apregoadado em leilão (bis)  
O negro que era trazido para a escravidão  
Ao senhor era entregue  
Para qualquer obrigação  
Trabalhava no engenho da cana  
Plantava café e colhia algodão  
Enquanto isso  
Na casa grande, o feitor

Ouvia as ordens  
De um ambicioso senhor  
Ôôôô  
Tenha pena de mim, meu senhor (bis).  
Tenha por favor  
E o negro trabalhava  
De janeiro a janeiro  
O chicote estalava  
Deixando a marca do cativo  
E na senzala  
O contraste se fazia  
Enquanto o negro apanhava  
A mãe preta embalava  
O filho branco do senhor que adormecia.  
Ôôôô  
Tenha pena de mim, meu senhor (bis).  
Tenha por favor.



## APLICANDO O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

---

Agora chegou a hora de você aplicar o conhecimento sobre a escravidão negra no período da Corte, baseado nos pressupostos sobre ambiente, jornada e tipos de trabalho e as manifestações culturais que ascenderam preocupações entre senhores da classe burguesa.

Vou apresentar o detalhamento metodológico da oficina 1 e você poderá desenvolvê-la da forma como acreditar ser melhor. As outras oficinas poderão seguir o mesmo roteiro ou estratégias de sua livre escolha.

A oficina dura em média duas a três aulas ou entre 100 a 150 minutos. Antes de executá-la, é importante que você converse com seus alunos sobre o que será feito. Indique uma pesquisa prévia sobre o conteúdo a ser abordado. Divida a turma em duplas ou trios. Situe as pesquisas nos elementos-chave do tema em discussão.

Combine os pontos que serão tratados. Enfatize que as pesquisas que são feitas de maneira prévia assumem papel muito importante no favorecimento do diálogo e do entrosamento em sala de aula. Diga-os que a participação de todos é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem.

As pesquisas e os conhecimentos prévios sobre esses conceitos serão intercalados entre as falas e opiniões durante o desenvolvimento da oficina, além de permitir uma familiarização antecipada do que será tratado.

Essas orientações devem ser feitas alguns dias antes da execução da oficina, para que o aluno tenha tempo de pesquisar sobre os conteúdos mostrados.



## OFICINAS: O TRABALHO ESCRAVO DOS AFRICANOS EM TERRAS AMERICANAS

**OBJETIVO DA OFICINA:** Refletir sobre a escravidão dos negros do Brasil joanino no que se refere ao ambiente, jornada e organização do trabalho para a economia local, bem como as manifestações culturais nascidas a partir dos castigos e das punições físicas.

**OFICINA 1** – Contextualizar a canção Leilão de Escravos com as condições de vida do escravo em tempos da Corte. Como eram as relações de trabalho, os meios que os negros usavam para se comunicar entre eles e entre os senhores de engenho, os movimentos e os conflitos de terra.

**OFICINA 2** - Produção de narrativas históricas pelos alunos sobre a escravidão negra no país após a transferência da Corte Real para o Brasil e as inter-relações entre o homem branco e o homem escravizado.

**OFICINA 3** - Pesquisar em fontes variadas as razões que permitiram a continuidade da escravidão negra no Brasil até próximo à independência do país.



### Detalhamento da oficina 1

**Palavras-chave:** escravidão negra, ambiente, jornada e organização do trabalho, mudanças culturais.

**Recursos didáticos necessários:** reportagens, notícias, jornais, letra da canção, aparelho de som, data show.

**Estratégia de ensino:** Conversas dirigidas entre professor e alunos

**Formato da sala:** divisão da turma em duplas ou trios.

**Avaliação:** atividade em duplas ou trios: apresentar oralmente aos colegas ideias e opiniões, contextualizando a canção leilão dos escravos com as imagens mostradas durante a aula. Esta atividade deverá ser digitada e entregue para você.

Antes do início da oficina, forme a turma em duplas ou trios, dependendo do número de aluno. Essa formação pode ser espontânea, de acordo como os alunos preferirem. Você deve mediar a atividade, priorizando questões que devem ser enfatizadas. Anote aquelas que devem ser retomadas para esclarecimentos mais críticos no fim da oficina.

- Distribua folhas impressas com a letra da canção leilão de escravos (se preferir pode projetar nos slides a canção). Primeiro você ler a letra de forma isolada, depois peça a alguém que repita a leitura.
- Após a leitura da letra da canção, coloque-a no aparelho de som para reproduzir, e peça que todos prestem atenção na mensagem produzida, sem aplausos nem cantorias.
- Após a reprodução da canção, mostre reportagens, notícias de jornais ou pinturas de artistas que retratam a exploração do trabalho escravo no período joanino (você pode escolher as imagens de Debret que se encontram no capítulo anterior deste material ou outras deste mesmo artista, faça uma pesquisa anterior).
- Oriente os alunos para que façam leituras visuais das imagens mostradas.
- Depois das leituras, solicite que exponham os principais detalhes observados, de preferência detalhes que evidenciam os tipos de trabalho que os cativos executavam.
- Após essa exposição escreva ou projete na lousa o significado dos termos: escravidão, trabalho e renda. É importante que você mencione na sua explicação as contribuições econômicas centradas pelo negro em cada significado dos termos.
- Durante as visualizações e discussões das imagens, comente que o cativo nunca foi passivo ou incapaz de lutar contra a desumanidade em que vivia. Diga para os alunos que, apesar de a escravidão persistir por mais oitenta anos após a vinda da Corte, as lutas e resistências que os negros tiveram nesse período, foram de grande importância para o processo abolicionista ocorrido em 1888.
- Você pode usar a imagem abaixo para comentar sobre essa resistência e pedir que os alunos façam suas próprias leituras a partir do que visualizam.
- Ao final da oficina, solicite a atividade em dupla ou trio, exposta no detalhamento.

**Anotação importante 1:** Esta oficina deverá ser realizada em dois momentos, o primeiro será a explanação do conteúdo de acordo com o detalhamento e o segundo momento reservado para a atividade avaliativa.

**Anotação importante 2:** Em todos os momentos da atividade deverão ser enfatizadas as condições do trabalho e a contribuição para a economia local.

**Anotação importante 3:** Torna-se de grande importância para você, a leitura e análises dos textos e das curiosidades que constam neste material.



## CAPÍTULO 4

### APONTAMENTOS PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR DA CORTE COM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

---

**D**a mesma forma como o modelo das oficinas pedagógicas com o conteúdo da Corte em diálogo com a Sociologia foi mostrado, a partir de agora, apresento a você alguns apontamentos de como possivelmente trabalhar esse conteúdo de modo interdisciplinar com alguns objetos de interesse da Biologia, Geografia, Arte e Matemática.

Você poderá seguir o mesmo exemplo mostrado nos três primeiros capítulos anteriores que compõem o produto educacional ou poderá criar novas formas para exibir os demais conteúdos que constituem o currículo da disciplina História. Lembrando que as oficinas deverão sempre fazer parte da metodologia aplicada por você, haja vista que a proposta do material é trabalhar de modo dinâmico questões relacionadas à interdisciplinaridade em formato de oficina.

Vejamos os apontamentos de comunicação da História com os outros componentes curriculares relacionados ao tema da transferência da Corte para o Brasil.

## ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A BIOLOGIA

---

A Biologia é um estudo sobre a vida e os organismos vivos que nela habitam e se estruturam. Proponho neste campo, a preocupação com a com a sensibilização à preservação das plantas tanto nativas quanto de origem europeia.

Você terá oportunidades mais largas de apropriar-se do saber ambiental, de conhecer a palmeira imperial, vegetação europeia trazida pela Corte Portuguesa, como essa planta, após o seu plantio, se sustentou em solo tropical, os cuidados necessários para que o vegetal germine de forma natural e espontânea, entre outros cuidados acessíveis para a preservação e fortalecimento não só dessa vegetação, mas de todo o bioma brasileiro.



Você, enquanto professor de História, em comunicação com a Biologia, poderá discutir com seus alunos a despeito das plantas que existem atualmente no Jardim Botânico, localizado no Rio de Janeiro, qual relação ecológica e de sustentabilidade há entre as vegetações e as pessoas que visitam esse local, as centenas de espécies de plantações que lá existem, como as árvores centenárias, plantas exóticas, áreas verdes, diversidade da flora brasileira e estrangeira, a biodiversidade e a importância das plantas para a existência e vivência da espécie humana.

A Biologia, por ser uma área que tem por interesse de estudo a origem, evolução, crescimento, funcionamento e reprodução dos seres vivos, poderá contemplar para a História as relações do ambiente com os seres vivos e com o conjunto de todas as espécies, auxiliando você a ter aquisições de conhecimento da Biologia e dos aspectos naturais da Terra.

Assim, tanto as árvores trazidas da Europa quanto a concepção de bioma que se tinham na época da transferência da Corte para o Brasil podem ser retratadas e contextualizadas no campo da História de modo dinâmico e significativo, numa associação entre esse conteúdo histórico e os organismos vivos que no Brasil já existiam.

O campo da Biologia propõe várias contribuições para elucidar os conhecimentos da História através de práticas reflexivas que consideram a percepção de visão de mundo diverso e complexo, na qual a realidade biológica e social do educando seja priorizada pela integração de saberes.



Costuma-se dizer que sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. A palavra sustentável deriva do latim “*sustentare*” e significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar. Num conceito mais amplo aborda-se a maneira como as pessoas devem agir em relação à natureza.



Diversidade em Biologia pode-se dizer que sejam os diversos organismos vivos de todas as origens, compreendendo, entre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte. A diversidade pode ser compreendida também o que é da espécie e os ecossistemas. Em outras palavras, a diversidade compreende todas as formas de vida do planeta terrestre e sua variabilidade.



Um conceito muito usado na Biologia é o de Bioma que se caracteriza espaço geográfico que concentra grande comunidade estável e desenvolvida, adaptada às condições ecológicas de certa região. Pode também ser definida por um tipo principal de vegetação, como a floresta temperada, as várias espécies de palmeiras e outras plantações.



No período joanino há uma riqueza de fatores que podem ser alinhados aos aspectos simbólicos e práticos atribuídos às manifestações artísticas que ocorreram na época em que os reis de Portugal chegaram ao Brasil. Com a instalação da Corte nas Américas, expressões, eventos, traços artísticos e culturais começaram a ser percebidos com maior nitidez, impulsionados, principalmente, pela exploração do território. D. João chega, e junto com ele chegam novas ideias de criação e de concepção artística, o que deu à sociedade um status cultural em pouco tempo.

É possível promover a interdisciplinaridade entre a História e a Arte, pois compreendo que esse último componente curricular ofereça pontos que possam auxiliar a construção e interpretação artística da vida nos trópicos a partir do advento da Corte. A começar pelas belas paisagens naturais encontradas pela realeza logo no desembarque, paisagens estas que um pouco mais tarde foram retratadas por artistas europeus que pisaram em solo brasileiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) definem a Arte como, “[...] um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]”.

Você, professor, poderá pesquisar a respeito dos três tipos de linguagens artísticas que são as Artes Visuais, a Música e as Artes Cênicas. Por existir em diferentes formas e conceitos, a Arte pode auxiliá-lo a compreender as Artes Visuais através das pinturas que retratavam as terras americanas, à natureza dos povos nativos e estrangeiros, principalmente a disseminação da cultura europeia nas Américas.

Na comunicação entre História e Arte, os retratos das cenas do cotidiano das pessoas, a subserviência, a obediência dos escravos negros eram comumente descritos nas obras de arte que por aqui se constituíam. Na relação nobreza e pobreza, eram de fáceis registros momentos em que os escravos serviam aos brancos e o poder de domínio que a segunda classe exercia sobre a primeira. Através das telas produzidas foi possível mostrar ao mundo o desenvolvimento urbanístico, arquitetônico, cultural e a unidade básica social da vida dos membros da Corte, da elite local, dos nativos e dos cativos do século XIX.

Você poderá apropriar-se de leituras e compreensões sobre Jean Baptiste Debret, pintor francês que veio ao Brasil como membro pertencente da Missão Artística Francesa em 1816, ano que coincide com a morte da Rainha Maria I, mãe de D. João. A convite do agora D. João VI, esse artista representou através de um conjunto de aquarelas e pinturas diversos momentos ilustres da monarquia como cerimônias oficiais, costumes, tradições, as transformações sociais que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro do século XIX.



Em uma dos retratos da vida cotidiana brasileira, Debret pintou “Cena de carnaval”, o quadro mostrado abaixo:



Imagem 4 – Cena de carnaval – aquarela sobre papel – Jean Debret - 1823

As obras desse importante artista que transmite uma mensagem histórica em suas produções encontram-se reunidas em um álbum iconográfico publicado na França em 1834, chamado *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Suas ilustrações remetem principalmente aos primeiros eventos ocorridos a partir da vinda de D. João para o Brasil. O pintor manteve-se a serviço da Corte durante muitos anos.

O conjunto de obras de Debret abre espaços para que você junto aos seus alunos possa observar, narrar e concluir suas compreensões acerca dos trabalhos desse e de outros artistas, caso sejam lidos ou utilizados, promovendo diálogos que possam gerar entendimentos críticos em relação às diversas obras artísticas que existem.

Durante sua permanência por aproximadamente quinze anos no Brasil, Debret foi um dos responsáveis pela fundação da Academia Imperial de Belas Artes e auxiliou na produção de novos artistas no país, o que elevou a condição do Brasil enquanto nação cultural e artística.

A Música também poderá ser usada para entender os estilos musicais que existiam no país e os que foram trazidos pelos portugueses a partir da criação de importantes instituições que foram responsáveis em difundir a progressão das atividades artísticas. A transferência da Corte promoveu o desenvolvimento da música erudita e os concertos começaram a desembarcar para apresentação de seus espetáculos musicais. Vários professores de canto, cantores profissionais, maestros, entre outros, vindos principalmente da Itália e Portugal chegavam para dar tom e sintonia diversos às canções e movimentos rítmicos, uma vez que durante muito tempo foram essencialmente sacros.

Nas Artes Cênicas, a Arte permitirá uma leitura mais afinada com o teatro, com o cinema, com as dramatizações e com a vida cultural de modo geral. Nesta categoria de aproximação, você terá oportunidade de conhecer e apresentar para seus alunos a inauguração em 1813 do Real Teatro de São João que assumiu o protagonismo na vida artística carioca, através de apresentações de peças, solenidades e demais eventos cívicos.

Com a inauguração do referido teatro, D. João decreta a necessidade de diversão e difusão cultural à elite. A partir das primeiras apresentações e representações cênicas, o país começou a desenvolver-se culturalmente por meio de espetáculos que ajudaram à construção da identidade nacional. Nas palavras de Schwarz (1998, p. 4), a criação desse teatro ambicionava “destacar uma memória, criar uma cultura”.



A cultura singular da Arte promove no cenário artístico brasileiro vozes, olhares, gestos e gostos livres e padronizados nas pessoas. A Arte une a comunidade ao patrimônio cultural e difunde conhecimentos para as diversas áreas do saber. Ela expressa através de suas pinturas, de encenações, da música, da dança entre outras variantes o conflito, o drama, os impactos culturais, a discriminação de uma humanidade em seu tempo e espaço. A Arte também pode transmitir alegria, emoções, sensações de bem-estar e regozijo manifestados nas pinturas, nas gravuras, na moda, na fotografia, na arquitetura entre outras maneiras de demonstração da atividade humana.

A amplitude da Arte provoca sensações diversas entre os seus apreciadores, pois expressa a realidade de um povo e faz de seu observador um leitor crítico da situação demonstrada, com olhar atento às questões sociais compreendidas a partir de uma comunicação entre o movimento e quem o vê, interpreta e questiona traços da realidade apresentada.



Dentre as principais linguagens da Arte encontram-se as Artes Visuais que são bastante abrangentes em suas técnicas e conceitos, pois se consideram como quaisquer formas de representação visual (cor, tamanho e formas) que possam ser vistos pelos seus interlocutores. A escultura, a arquitetura, a moda, a fotografia são consideradas Artes Visuais por lidarem diretamente com a visão, que é seu órgão transmissor e principal canal de apreciação.

A Música também é considerada uma linguagem artística, pois é um tipo de Arte que combina sons, ritmo, melodia e voz em um conjunto de harmonia sonora. A Música como produção cultural embala a vida do homem desde épocas primitivas, quando este começou a organizar seu tempo e espaço, partindo da expressão individual para o coletivo.

Assim, a Música é uma linguagem artística universal porque desde os primórdios ela sempre ocupou lugar de destaque em todas as culturas e em todos os povos que a utilizam e têm estilo próprio.

A Música por sua vez, traduz por meio de formas sonoras expressões, sentimentos e pensamentos capazes de possibilitar ao indivíduo ligações entre diversas áreas do conhecimento, permitindo a esse indivíduo seu próprio modo de conhecer o mundo e dar sentido a ele.



As Artes Cênicas são linguagens artísticas que representam um conjunto de técnicas para a criação, interpretação, montagem e enredo de um espetáculo. Os atores utilizam em cena movimentos corporais, gestos, voz, luz, câmeras e ação para representar personagens que dão vida a uma história criada ou recriada direcionada a um público espectador.

São consideradas Artes Cênicas peças teatrais, novelas, séries de televisão, entre outras. Todas trazem em sua essência uma história contada. Geralmente os espetáculos cênicos se dividem em cinco gêneros: trágico, cômico, musical, dança, dança e cômico. O gênero dança não usa palavras, suas mensagens são expressas pelos movimentos corporais.



## ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A GEOGRAFIA


Utilizando-se do campo da Geografia, você, professor, poderá refletir sobre as diversas paisagens e espaços geográficos que a Corte percorreu até chegar ao território brasileiro. Esse diálogo se fará oportuno por tratar não só dos espaços percorridos, mas também das transformações espaciais que a cidade do Rio de Janeiro sofreu com a criação de logradouros, pavimentação e ampliação de ruas, avenidas, casas e praças, as mudanças nos tipos de moradia, construção de calçadas, as adaptações que a Corte teve que submeter à nova moradia. Essas transformações mexeram com a estrutura da sociedade brasileira como um todo.

Nesse diálogo interdisciplinar a intenção é mostrar como o Rio de Janeiro se dinamizou em ritmo acelerado com a vinda e permanência da Dinastia de Bragança e seus agregados, ocasionando sérias alterações no sistema estrutural, político e social tanto do Brasil quanto de Portugal.


Tendo em vista o entendimento do apontamento entre a Corte e a Geografia, faz-se necessário enfatizar como as mudanças na então pequena, porém movimentada cidade do Rio de Janeiro que se deram por conta do seu porto comercial, principalmente pela importação de mercadorias e travessia de navios negreiros, a partir de então, as pessoas passaram a lidar com a criação de mapas, cartas, informações geográficas, urbanização da cidade, o que culminou em aspecto metropolitano.

O crescimento demográfico que gerou uma intensa continuidade do tráfico negreiro por conta do comércio externo, e como ficou a ocupação do espaço geográfico brasileiro pós-chegada dos europeus, também poderão ser analisados por diversos pontos, que convergem ou divergem, dependendo de seu entendimento e do entendimento dos alunos.

A relação entre História e Geografia tem propósitos quais sejam compreender as transformações e adaptações de tempo e espaço feitas pelo homem, sendo o homem do hoje processo resultante do homem do ontem. Nessa linha de pensamento, História e Geografia se unem, por considerar que a produção do conhecimento deve compreender o mundo e a sociedade a partir de uma dimensão completa que necessita adquirir conhecimentos cada vez mais compartilhados.



Qualquer região ou espaço situado em algum ponto no planeta pode ser considerado espaço geográfico e nele se reúnem diversas formas que concentram a atividade humana como plantar, correr, morar, trabalhar, divertir-se, entre outros. Esse espaço pode ser usado e transformado pela ação do homem. Santos em seu livro *A Natureza do Espaço* enfatiza que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2006, p. 39).



Crescimento demográfico pode ser compreendido como o mesmo que aumento do quantitativo de pessoas existentes no Planeta Terrestre. A melhoria na qualidade de vida, o aumento na expectativa de vida, os avanços tecnológicos e da medicina, a evolução do conhecimento e a diminuição na taxa de mortalidade são alguns dos fatores que influenciam o crescimento populacional mundial.

## ENSINANDO A CONTEXTUALIZAR A CORTE COM A MATEMÁTICA

Partindo do entendimento de que a Matemática encontra-se presente em todas as horas da vida das pessoas e em todos os lugares, ela se fez presente nos apontamentos desde produto educacional como forma de instrumentalizar o mundo de modo mais exato e dar resposta a inquietações relacionadas aos números e às propriedades equivalentes.

Espero professor, que esse diálogo possa predispor condições para você conhecer mais de perto a moeda libras de esterlinas (principal moeda europeia da época), que foi trazida nas embarcações junto ao Tesouro Português para custear as despesas dos membros palacianos ao chegarem ao Rio de Janeiro, como foi usada após a chegada e qual valor monetário esta moeda tinha naquela época.

Você poderá dialogar com seus alunos fazendo alguns questionamentos de quando a Corte desembarcou em solo brasileiro, quanto, provavelmente, foi gasto, quais eventuais despesas foram feitas logo que os membros palacianos começaram a viver no Brasil, como aconteceu o uso dessa moeda, se foi usada na compra ou troca de produtos e iguarias necessários ao consumo dos novos moradores ou se teve outro destino. Obviamente essas respostas poderão não ser dadas com certeza, mas poderão provocar análises e buscar por respostas mais conscientes.

No campo de associação entre a Corte e a Matemática, outros conteúdos matemáticos poderão surgir para que você possa endossar a discussão em torno dos números, tanto pelas sequências numéricas quanto pelo cálculo e como eles estão diretamente ligados a este evento histórico que trouxe, além de um séquito de pessoas, novas concepções financeiras para o país.

Nas ideias matemáticas há um campo diverso de conhecimento para se tratar de questões ligadas ao processo de formação da sociedade dos números ocorrido desde o início do processo de colonização brasileira. Porém, como o propósito inicial desta proposta é mostrar a Corte no Brasil apenas como exemplificação, creio que utilizar essa passagem da História Brasileira já dê conta de mostrar como a interdisciplinaridade pode ser utilizada em sala de aula de modo amplo, constituindo-se como uma alternativa de aprendizagem. E, nessa estrutura e organização, você juntamente aos seus alunos, tendem a dar novos sentidos a esse conteúdo.

Assim, pode haver a possibilidade de os conceitos matemáticos e a interdisciplinaridade comungarem da mesma expectativa que é desenvolver a construção e a compreensão de ideias operacionais em um contexto maior, promovendo um olhar articulado entre o homem e seu meio natural.

Rys. 2 | Histogramy przedstawiające  
z polskich hut w ramach zakł  
zebrowanych EPSTAL o śred



Libra de esterlinas é uma moeda pertencente ao Reino Unido equivalente a uma libra de esterlina. É utilizada como moeda reserva e não como moeda de troca. As suas características permanecem invariáveis desde o ano de 1817 até os dias atuais, o que torna difícil a sua falsificação.

A Libra foi produzida pela primeira vez em 1489 no governo de Henrique VII e reapareceu com nova característica em 1817 durante a reforma monetária britânica. O estado de conservação, a invariabilidade em suas peculiaridades e o peso ditam o seu valor final. Essa moeda devido ao seu alto padrão torna-se mais valorizada que outras moedas como o Euro e o Dólar.

# REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DIAS, Maria Odila Silva. **A interiorização da metrópole**. In: MOTA, Carlos Guilherme. **1822: dimensões (1808-1853)**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- FLORENTINO, Manolo; GÓES, José Roberto. **A paz das senzalas**: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790-1850. São Paulo: Unesp Digital, 2017.
- KOPYTOFF, Igor. **“Escravidão”**. Revisão Anual de Antropologia vol.11, 1982.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEIRELLES, J.G. **A família real no Brasil**: política e cotidiano (1808-1821) [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2015, 91 p. ISBN: 978-85-68576-96-0. <https://doi.org/10.7476/9788568576960>.
- PAIXÃO, Marcelo; GOMES, Flávio. História das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão e raça e pós-emancipação. In: XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio (Org.). **Mulheres Negras no Brasil Escravista e do Pós-Emancipação**. São Paulo: Selo Negro, 2012.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Cultura no Brasil colônia**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SOUSA, Otávio Tarquínio de. A vida de D. Pedro I (tomo 1º). In: **História dos fundadores do Império do Brasil (vol. II)**. Brasília: Senado Federal/Conselho Editorial, 2015.